

Governo de Minas anuncia criação de centro de excelência em cafeicultura

Qua 03 dezembro

A cafeicultura mineira ganhará novo impulso com o Centro de Excelência em Cafeicultura de Montanha, projeto lançado nesta terça-feira (2/11) pelo [Governo de Minas](#), por meio da [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais \(Fapemig\)](#), vinculada à [Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico \(Sede-MG\)](#). Ao todo, serão destinados cerca de R\$ 17 milhões para a estruturação da unidade, que tem como objetivos a promoção do desenvolvimento sustentável, o fortalecimento da economia regional e a melhoria da qualidade do café produzido na região.

O anúncio foi feito durante evento realizado no Instituto de Laticínios Cândido Tostes, da [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), em Juiz de Fora, na Zona da Mata. De acordo com o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fapemig, Luiz Gustavo Cançado, o Centro é resultado do esforço da fundação em fomentar grandes competências do Estado, especialmente aquelas de caráter aplicado e de relevância econômica. “Com esse aporte, espera-se impulsionar a produção de Minas, que hoje é um dos maiores exportadores de café do mundo”, disse.

O Centro de Excelência em Cafeicultura de Montanha será coordenado por Marcelo Ribeiro Malta, pesquisador da Epamig. Ele ficará localizado na cidade de Lavras, no Sul de Minas, mesma região onde a Epamig possui campos experimentais de café, focados em pesquisa e desenvolvimento de cultivares, validação de tecnologias e melhoramento genético.

“Minas é um dos principais produtores de café no mundo e o produto é o segundo mais exportado pelo estado. Mesmo com os desafios, conseguimos que esse desempenho crescesse neste ano, o que só mostra a força dos nossos produtores e das estratégias de comercialização. O centro vem coroar a nossa cafeicultura e vai permitir um avanço crucial na agregação de valor da nossa produção”, declara a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa.

Tradição

O café de montanha é aquele cultivado em terrenos elevados, onde a temperatura é mais amena. “O café de montanha tem características próprias relacionadas a altitude, clima e terroir. Há muita coisa a ser explorada, considerando que esse tipo de café é cultivado em grande parte do Estado”, comenta o diretor de Pesquisa e Inovação da Epamig, Trazilbo José de Paula Júnior.

Para o diretor, essa é uma oportunidade rica para avançar os trabalhos com café, um dos principais produtos de pesquisa da instituição. O projeto é abrangente e prevê a realização de diversos estudos ao longo de cinco anos. A expectativa é trabalhar em conjunto com equipes de outras instituições, como as universidades federais de Lavras e de Viçosa.

Setor que não para de crescer

Minas tem uma média de 150 mil produtores de café e, para a safra de 2025, estima-se a produção de 25,3 milhões de sacas. Nas exportações, o produto se manteve em alta em 2025. Até outubro, foram exportados US\$ 8,8 bilhões, o que representa um acréscimo de 44,6% no montante do ano passado. Com isso, o estado responde por quase 75% das vendas brasileiras ao exterior do produto.

E não apenas a comercialização tem crescido, mas também os investimentos em iniciativas de ciência, tecnologia e inovação para fomentar o desenvolvimento do setor. Por meio dos editais [Compete Minas](#), Alysson Paolinelli e [Projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação \(PCTI\)](#), o Governo de Minas já aportou cerca de R\$ 16,9 milhões em projetos voltados para a cadeia produtiva do café desde 2019.

Além disso, desde 2019, já foram atraídos mais de R\$ 1,8 bilhão em investimentos privados no setor cafeeiro do estado, resultando em mais de 2 mil empregos diretos, especialmente nas regiões Norte e Sudoeste de Minas. Um exemplo recente foi o anúncio da expansão da fábrica de cápsulas Nescafé Dolce Gusto, da Nestlé, em Montes Claros.